

Prezada (o) participante,

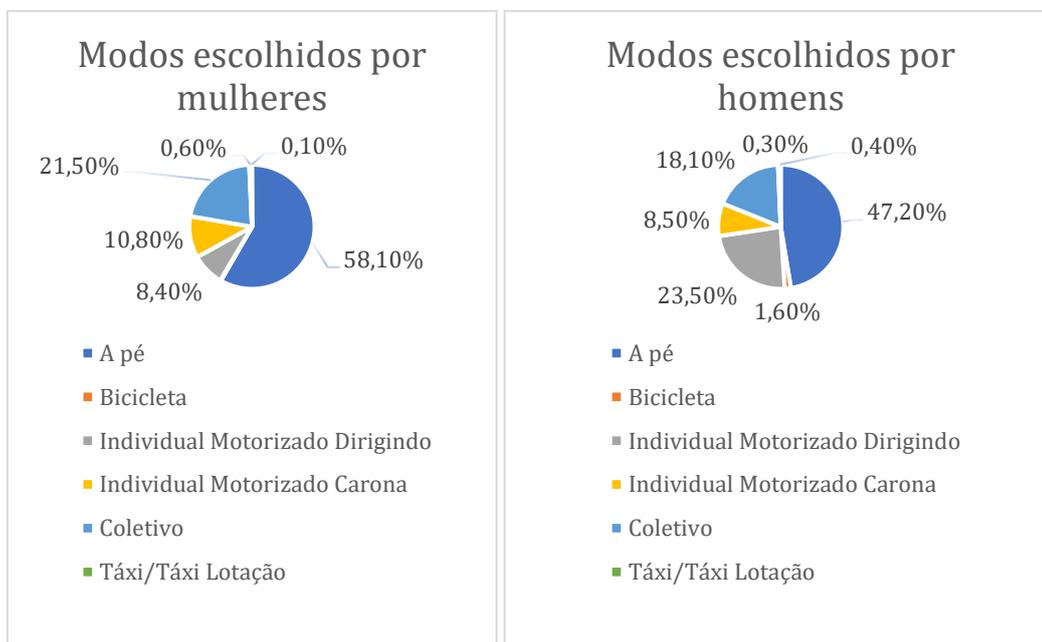
Ficamos felizes com seu interesse em participar conosco na construção de uma cidade sensível às diferentes demandas e interesses das mulheres.

Para orientar nosso trabalho, temos reunido dados sobre a realidade das mobilidades femininas nos grandes centros urbanos. O que temos visto são padrões diferentes nas formas de mover-se, nas motivações, modais utilizados, tempo de deslocamento - na experiência da mobilidade e da cidade de forma geral.

Como disparador para nosso encontro, vão aqui algumas informações sobre a cena da mobilidade feminina hoje. Esperamos que elas motivem questionamentos e novas ideias para trabalharmos.

1. Mulheres utilizam mais o transporte coletivo¹

Quando analisamos os modos de transporte utilizados nas viagens de Belo Horizonte, temos que os modos ativos ocupam um sólido primeiro lugar, devido ao grande número de viagens a pé. Se voltarmos nossa atenção para os demais modos, no entanto, encontramos resultados bem interessantes no que diz respeito às diferenças entre viagens de homens e mulheres. Enquanto o transporte individual (carros e motocicletas) é o que ocupa o segundo lugar entre os modais utilizados pelos homens, o transporte coletivo é o que ocupa esta posição na situação das mulheres, sendo usado em 21,5% de suas viagens.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Origem Destino 2012

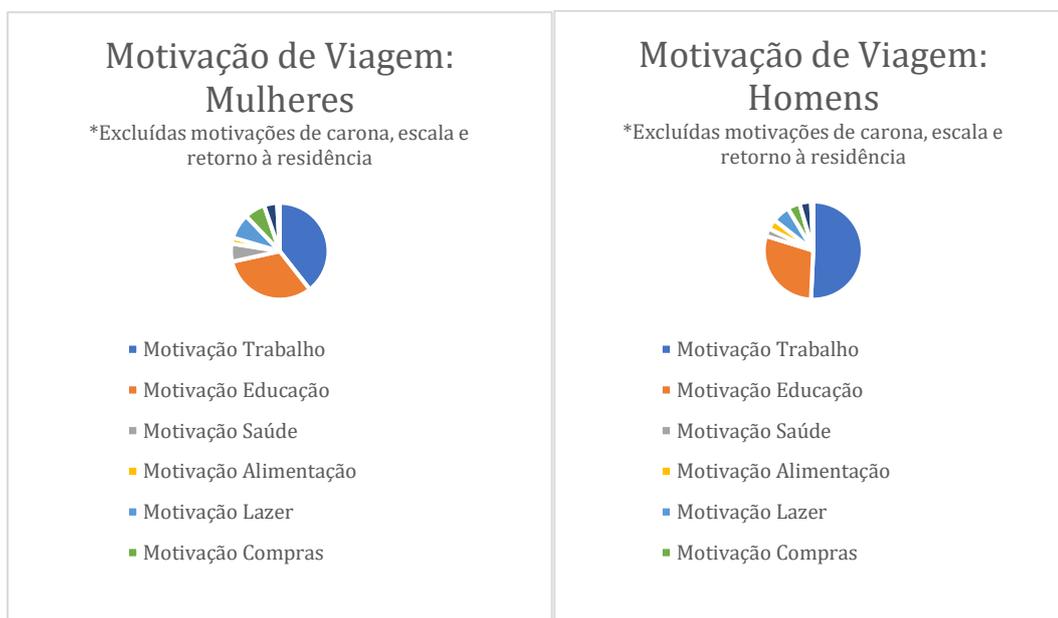
2. Mulheres apresentam outras motivações para se mover na cidade²

Ainda que a ida e volta ao trabalho seja a motivação que mais orienta deslocamentos pela cidade de forma geral, temos em Belo Horizonte que este motivo é responsável por

¹ Segundo dados da Pesquisa Origem Destino 2012.

² Idem.

50% das viagens masculinas e por apenas 35% das viagens femininas, aproximadamente. Com relação a motivações relacionadas a educação, saúde, compras e lazer, temos a maioria das viagens feitas por mulheres.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa Origem Destino 2012

Diferenças nas motivações de mobilidade entre sexos têm sido associadas em contextos diversos a cenários desiguais no que diz respeito à responsabilidade por tarefas domésticas e de cuidado – compras para a casa, transporte dos filhos, atividades relacionadas a própria saúde ou a de dependentes, entre outras. Esta particularidade fez com que surgisse o termo “mobilidade do cuidado”³.

3. Mulheres e homens se movem de forma diferente pela cidade⁴

Enquanto viagens realizadas por homens tendem a manter um padrão pendular de ida e volta, orientado pelo trabalho, viagens femininas têm se demonstrado muito mais complexas. Padrões “multitarefa” aparecem com maior frequência, em que várias atividades são conciliadas em uma mesma viagem. Deixar os filhos na escola antes de chegar ao trabalho, ou fazer compras antes de voltar para casa são exemplos de viagens multitarefa.

4. Homens, mulheres e mulheres em contextos sociais diferentes vivem a cidade de formas diferentes⁵

Pesquisas que se dedicam a estudar a experiência das pessoas na cidade têm reconhecido como fatores socioeconômicos e demográficos se relacionam com a vivência e o acesso à cidade. O sexo, a renda, a idade e a raça, por exemplo, dizem de experiências diferentes de percepção de segurança e medo no espaço público. Mas não paramos por aí. O acesso ao lazer, a equipamentos de cultura, saúde e educação também incidem no que será a experiência cotidiana da cidade de cada um ou cada uma.

³ Madariaga, 2013.

⁴ Jirón, 2007, Madariaga, 2013.

⁵ Jirón, 2007, 2009; Manderschied, 2014; Siqueira, 2015; ITDP, 2018.